

Primeira Linha

Pisada de bola

O coordenador de pesquisa sobre renda da Fundação Getúlio Vargas (FGV), deu uma pisada de bola, ao falar sobre a evolução dos ganhos das famílias no país. Disse Marcelo Néri à Agência Brasil: “No reajuste do Bolsa Família, a grande beneficiária é a classe E e, quando sobe o salário mínimo, quem mais ganha é a classe D. Já em caso de reajuste das aposentadorias acima do salário mínimo quem ganha mais é a classe A/B. Por isso defendo mais reajustes transitórios ao Bolsa Família do que reajustes permanentes ao mínimo e muito menos ganhos de pensões acima do mínimo”.

O pesquisador incorreu em um erro econômico e em imprecisão ética. Em termos econômicos, não se pode defender apenas ascensão dos mais pobres, pois a sociedade é composta por várias classes, que se interligam entre si: afinal, não haveria restaurantes se todos fossem garçons, sem o dono.

Em termos éticos, é incompreensível se defender a atual injustiça, em que pessoas que passaram 35 anos ou mais pagando a previdência acima de um salário mínimo vêem seu poder de compra cair, ano a ano, em comparação com quem está na base inferior da pirâmide. Este ano, quem recebe um salário foi beneficiado com reajuste de 12% e os “ricos” que recebem acima do teto mínimo foram agraciados com 5,9% – o governo sequer arredondou o reajuste para 6%.